

## **GT 2 - Organização, Mediação, Tecnologia e Sociedade.**

### **DESIGUALDADE AO ACESSO À INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE DO PAU-BRASIL EM SÃO JOSÉ DE MIPIBU**

<sup>1</sup>Camille Daniele Nascimento de Arimateia;

#### **RESUMO**

Diversas áreas rurais e comunidades brasileiras sofrem sendo afetadas pela desigualdade ao acesso à informação como bibliotecas e outros recursos informacionais. Este artigo busca analisar como a comunidade geral do Pau Brasil, em São José de Mipibu-RN têm acesso a recursos informacionais. Investigando que tipo de informação a população têm acesso, seus tipos de acesso e como também quais são os serviços informacionais da região. Foi utilizado um questionário com moradores e gestores das escolas próximas à comunidade, a fim de buscar respostas e opinião da sociedade sobre projetos comunitários para a região. Concluindo-se que o local precisa de debate a fim de fomentar conhecimento e desenvolvimento informacional.

**Palavras-chave:** Acesso à informação; Desenvolvimento informacional; Sociedade informacional.

#### **ABSTRACT**

Several rural areas and Brazilian communities suffer from being affected by inequality in access to information such as libraries and other information resources. This article seeks to analyze how the general community of Pau Brasil, in São José de Mipibu-RN, has access to information resources. Investigating what type of information the population has access to, their types of access and also what information services are available in the region. A questionnaire was used with residents and managers of schools close to the community, in order to seek answers and society's opinion on community projects for the region. Concluding that the place needs debate to foster knowledge and informational development.

**Keywords:** Access to information; Informational development; Information Society.

# 1 INTRODUÇÃO

Localizada a cerca de 2,8 km do centro de São José de Mipibu no Rio Grande do Norte, a comunidade do Pau Brasil (Rocinha e Pau Brasil) conta com diversas barreiras de acesso à informação, e principalmente de qualidade. Infelizmente a desigualdade no acesso à informação é uma realidade persistente em diversas áreas rurais e comunidades brasileiras, comprometendo o desenvolvimento educacional, cultural e social dessas regiões. No contexto da comunidade do Pau Brasil, essa problemática se revela através das limitações de acesso a bibliotecas e outros recursos informacionais essenciais.

Tendo como hipótese central deste estudo que a comunidade de Pau Brasil enfrenta desafios significativos no acesso a recursos informacionais, acreditando-se que além dos meios tradicionais (televisão, rádio, revistas e jornais) e da internet não há uma maior discussão sobre o direito ao acesso à informação, havendo uma necessidade de um centro informacional de qualidade para a disseminação do conhecimento sobre o tema. De acordo com a constituição federal:

Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional”, e em seu art. 5º: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (...) XIV - é assegurado a todos o acesso à informação. (Const. Federal; 1988.)

Todavia, a realidade destaca que uma grande parcela da população tolera sérios desafios que suprimem ou impossibilita completamente esse acesso, constituindo um cenário enigmático de exclusão informacional. Sendo o objetivo geral deste artigo analisar como a comunidade de Pau Brasil acessa recursos informacionais, identificando as lacunas existentes, visando investigar os tipos de informações aos quais a população de Pau Brasil tem acesso, examinar os modos de acesso aos recursos informacionais pela comunidade, avaliar os serviços informacionais disponíveis na região, como também coletar opiniões e sugestões da sociedade local sobre projetos comunitários que visem melhorar o acesso à informação.

Para alcançar esses objetivos, foi utilizado um questionário aplicado a moradores (quantitativa) e gestores das instituições (qualitativa) próximas à comunidade assim aprofundando o estudo de forma otimizada e com elementos necessários para medir, confirmar e compreender melhor cada oportunidade ou problema dos moradores, buscando compreender a percepção da sociedade sobre a atual situação, quais informações as instituições fornecem, o

conhecimento dos gestores sobre o assunto, possíveis soluções para fomentar o conhecimento local e o desenvolvimento informacional em Pau Brasil, visando contribuir para o debate e futuras implementações de políticas públicas que promovam a equidade no acesso à informação, essencial para o progresso sustentável da região. assim aprofundando o estudo de forma otimizada e com elementos necessários para medir, confirmar e compreender melhor cada oportunidade ou problema dos moradores.

## 2 QUESTIONÁRIOS DOS MORADORES

Cerca de 20 moradores aceitaram responder a pesquisa composta por tais perguntas: Qual é a sua idade?; Qual é o seu nível de escolaridade?; Que tipos de informação você costuma procurar?; Qual a frequência com que você busca essas informações?; Quais meios você utiliza para obter informações? Você tem acesso fácil à internet em sua casa?; Quais serviços informacionais você conhece na sua região?; Você utiliza algum desses serviços?Se sim, quais?; O que motiva você a buscar informações?; Você considera que a comunidade local tem bom acesso à informação?; Quais dificuldades você percebe que a comunidade enfrenta para acessar informações?; Você conhece algum projeto ou iniciativa na sua região que visa melhorar o acesso à informação?; Que tipo de projeto você acredita que seria útil para melhorar o acesso à informação na sua comunidade?

### 2.1 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS.

Na Figura 1, observa-se que cerca de 50% dos entrevistados estão na faixa etária de 31 a 45 anos, representando um grupo significativo da população em idade produtiva. Apesar da maturidade e das responsabilidades associadas a essa fase da vida, a análise dos dados revela que 41,7% dos entrevistados buscam informações apenas raramente, conforme indicado na Figura 2. Essa baixa frequência na busca por informações pode refletir uma série de fatores, como a falta de interesse, tempo ou, possivelmente, a ausência de habilidades necessárias para acessar e interpretar dados relevantes.

Figura 1 - Faixa Etária

Figura 2 - Frequência de Busca de Informação.

Além disso, a Figura 3 destaca que 41,7% dos entrevistados possuem apenas o ensino básico incompleto, um indicativo preocupante de evasão escolar. Essa realidade contribui significativamente para a perpetuação da segregação social e da desigualdade no acesso à informação. A falta de educação formal adequada não apenas limita as oportunidades de crescimento profissional e pessoal, mas também restringe a capacidade dos indivíduos de se engajarem de forma crítica e informada na sociedade. A correlação entre baixo nível educacional e a raridade na busca por informações aponta para um ciclo vicioso que reforça as barreiras sociais e econômicas já existentes.

Figura 3 - Nível de Escolaridade.

Já na Figura 4 vemos os tipos de informações que são mais buscados pela população local como: Oportunidades de emprego, educação e cursos, informações sobre saúde, informações locais, cultura e lazer, serviços públicos e informações religiosas.

Figura 4 - Tipos de Informações Procuradas.

Como visto na Figura 5, vemos que o meio mais utilizado é a internet, sendo uma grande precursora para a democratização da informação. Consequentemente a interação entre o meio e o conteúdo tem implicações diretas no acesso à informação. Na visão de Innis: “As mudanças tecnológicas nos meios de comunicação podem alterar quem tem acesso à informação e como essa informação é distribuída.” (Innis, 1951). Como exemplo a invenção da imprensa que ampliou o acesso à informação escrita, democratizando o conhecimento, mas também favorecendo determinadas formas de poder e controle, como o surgimento do estado-nação moderno.

Já McLuhan argumentaria que: “Ao focar no meio, devemos considerar como a transformação tecnológica impacta a própria natureza da informação disponível” (McLuhan, 1964) . A transição da cultura escrita para a cultura televisiva, e posteriormente para a cultura digital, não só alterou a forma como as pessoas acessam informações, mas também como as compreendem e as utilizam. Sendo assim, Innis e McLuhan mostram que os meios de comunicação são mais do que simples canais de transmissão de mensagens, eles desempenham um papel ativo na configuração da estrutura social, influenciando o poder, a cultura e as

interações humanas. A evolução dos meios de comunicação, portanto, não apenas amplia ou restringe o acesso à informação, mas também molda as próprias formas de conhecimento e organização social.



Figura 5 - Meios de Informação.

Na Figura 6, observa-se que 75% da população tem acesso à internet, o que demonstra uma penetração significativa da conectividade digital na região. No entanto, apesar desse alto índice de acesso, uma análise mais aprofundada revela uma lacuna preocupante: a falta de habilidades essenciais para buscar, avaliar e utilizar informações de maneira eficaz. Essa deficiência pode limitar o potencial do acesso à internet, transformando-o em um recurso subutilizado, incapaz de promover mudanças substanciais no conhecimento e na qualidade de vida da população.



Figura 6 - Fácil acesso a internet em casa

Por outro lado, a Figura 7 destaca que o serviço informacional mais conhecido e utilizado pelos moradores é o posto de saúde. Esse dado reflete a centralidade dos serviços de saúde pública na vida cotidiana dos habitantes, que parecem confiar e depender deste serviço como a principal fonte de informação e apoio. A popularidade do posto de saúde como recurso informacional sugere que, apesar do amplo acesso à internet, a comunidade ainda valoriza os serviços tradicionais de atendimento presencial, possivelmente devido à confiabilidade e à acessibilidade que estes oferecem.



Figura 7

Como exposto na Figura 8, foi analisado que 83,3% da população busca informações



CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), que serve como um ponto central de apoio social para famílias em situação de vulnerabilidade; a AMJOPAR (Associação de Moradores do Jardim Oliveira e Parques Adjacentes), que representa os interesses da comunidade local; a Escola Municipal Professora Cloris Trigueiro Peixoto, que contribui para a educação de crianças e adolescentes; e a Creche Escola Municipal Anita Sofia, que oferece cuidados e educação infantil. É importante destacar que, embora o Posto de Saúde Local seja um serviço essencial, ele optou por não participar da pesquisa, recusando-se a responder ao questionário aplicado.

As instituições da região oferecem diferentes tipos de informação à população, como informações educativas, de saúde, sobre serviços sociais, culturais e técnicas/profissionais. Essas informações visam atender às necessidades mais urgentes da comunidade, promovendo o aprendizado contínuo, orientando sobre cuidados com a saúde, divulgando direitos e serviços sociais, promovendo o conhecimento cultural e contribuindo para a capacitação profissional. No entanto, o acesso a essas informações apresenta algumas limitações.

Nas instituições, o acesso à informação ocorre por meio de canais como uma biblioteca física, que funciona mais como um depósito de livros; acesso à internet e Wi-Fi, restrito principalmente aos funcionários; e palestras e workshops, que são realizados de forma esporádica, seguindo um calendário governamental. Além disso, materiais impressos são distribuídos gratuitamente, e oficinas e cursos são oferecidos, ainda que com baixa frequência. Um ponto crítico é que nenhuma instituição oferece computadores, smartphones ou tablets para que a população tenha acesso à informação, o que limita significativamente a inclusão digital. Além disso, houve divergências nas respostas fornecidas pelo CRAS, indicando possível inconsistência ou falta de clareza nas informações. Por fim, raramente ocorrem eventos culturais na região, o que reduz as oportunidades de engajamento comunitário e promoção da cultura local.

## **4 RESULTADOS**

Os serviços informacionais mais utilizados nas instituições da região incluem oficinas de capacitação e serviços de orientação, especialmente em parceria com o CRAS e o Posto de Saúde. No entanto, essas orientações não são amplamente ofertadas, ocorrendo em quantidade limitada. As principais razões pelas quais a comunidade busca informação nessas instituições são relacionadas a informações sobre direitos, entretenimento e lazer, além de informações sobre serviços sociais.

Há diversas barreiras que dificultam o acesso à informação na comunidade. Entre as mais destacadas estão a falta de conhecimento sobre os próprios direitos, o baixo nível de escolaridade, a ausência de um centro comunitário e informativo, e o desinteresse da população. Além disso, muitos idosos enfrentam dificuldades devido à falta de habilidades digitais,

enquanto outros membros da comunidade enfrentam a carência de meios alternativos à internet para acessar informações, agravada por condições financeiras limitadas.

Quando questionados sobre quais serviços informacionais gostariam de ver implementados nas instituições, os membros da comunidade sugeriram o aumento da frequência de eventos, mais palestras e investimento na biblioteca escolar, a criação de uma sala de computadores e uma sala de atividades infantis ou brinquedoteca. Outro ponto significativo relatado por 58,3% da população, conforme demonstrado na Figura 9, é a percepção de que o acesso à informação na comunidade não é satisfatório. Em contraste, as instituições avaliam que 80% do conhecimento da população está em um nível médio, como é visto na figura 13, evidenciando uma discrepância entre a percepção comunitária e a avaliação institucional.

Figura 13 – Nível de Conhecimento da População Sobre os Recursos Informacionais na visão das instituições.

"Um dos meios de inclusão social é o acesso à informação. [...] A habilidade para obter e usar informações sobre algum assunto dá à pessoa a oportunidade de escolher um caminho de muitas alternativas, em vez de se limitar a algumas opções talvez não desejadas e inviáveis" (Fullmer e Majumder, 1991, p. 17). Logo, a capacidade de escolha é fundamental para a autonomia e para a inclusão social da comunidade e a informação, nesse contexto, é vista como um recurso que empodera os indivíduos, permitindo-lhes romper com ciclos de exclusão e marginalização. Ela dá às pessoas o conhecimento necessário para navegar em diferentes esferas da vida, desde a educação e trabalho até os direitos civis e sociais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das análises realizadas, fica evidente que, embora haja uma infraestrutura básica de serviços informacionais na região, existem diversas lacunas que impedem o pleno acesso e uso eficaz dessas informações pela comunidade. A presença de instituições como o CRAS, escolas e creches demonstra um esforço em fornecer suporte educacional e social, mas a falta de recursos tecnológicos, a baixa frequência de eventos e a limitada oferta de orientações comprometem o impacto dessas ações. A disparidade entre a percepção da comunidade sobre o acesso à informação e a avaliação das instituições revela a necessidade de uma abordagem mais integrada e consciente das reais necessidades da população, visando reduzir as barreiras ao conhecimento e fortalecer a inclusão informacional. Como dito a Helena Silva:

Tanto a conquista de direitos políticos, civis e sociais, quanto a implementação dos deveres do cidadão dependem do livre acesso à informação sobre tais direitos e deveres. Ou seja, dependem da ampla disseminação e circulação da informação e, ainda, de um processo comunicativo de discussão crítica sobre as diferentes questões relativas à construção de uma sociedade mais justa e, portanto, com maiores oportunidades para

Assim, a informação é novamente destacada como um veículo de transformação social, fundamental para a consolidação dos direitos civis, políticos e sociais. Além disso: "Para um desenvolvimento profícuo na Sociedade da Informação, sendo que a mesma é fator importante na produção informacional, é essencial para os indivíduos que necessitam de conhecimento." (SILVA. p. 6). Destacando que o desenvolvimento profícuo na Sociedade da Informação depende do acesso ao conhecimento, o que é essencial para que os indivíduos se tornem agentes ativos na produção de informações e no uso crítico dessas informações para seu próprio benefício e o da sociedade. Em suma:

A transformação no segmento da sociedade contemporânea em relação ao uso da informação requer a atuação e formação de um profissional, que desenvolva habilidades e competências interpessoais, de comunicação, gerenciais e técnicas, para difundir e viabilizar serviços diversos aos usuários, auxiliando e contribuindo com isso na transformação social através da disseminação da informação. (Pires. p. 3)

Portanto os profissionais, como bibliotecários, arquivistas e gestores da informação, desempenham um papel fundamental na mediação do acesso à informação, desenvolvendo habilidades e competências que vão além do técnico, abrangendo a comunicação, gestão e a promoção da inclusão social. Logo, a informação é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento individual e social. O acesso à informação é crucial para a inclusão social, a participação democrática e a transformação de sociedades em espaços mais justos e equitativos. Portanto, a participação desses profissionais capacitados para gerenciar e disseminar essa informação é essencial para que essas mudanças ocorram de forma efetiva.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

FULLMER, S.; MAJUMBER, R. K. **Increased access and use of disability related information for consumers**. *Journal of Rehabilitation*, v. 57, p. 17-22, July/Sept. 1991.

INNIS, Harold Adams. **The Bias of Communication**. Toronto: University of Toronto Press, 1951.

MACEDO, N. D. de; SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. **Biblioteca pública, biblioteca escolar de país em desenvolvimento: diálogo entre bibliotecária e professora para reconstrução de significados com base no manifesto da UNESCO**. São Paulo: CRB 8, 2000.

McLUHAN, Marshall. **Understanding Media: The Extensions of Man**. New York: McGraw-Hill, 1964.

PIRES, Erik André de Nazaré. **O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE TRANSFORMADOR SOCIAL: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação**. EREBD. 15, 2012.

SILVA, Helena et al. **Inclusão digital e educação para a Competência Informacional**: uma questão de ética e cidadania. *Ciência da Informação*, Brasília, v.34, n.1, p.28-36, jan. 2005. Disponível em: <http://www.ibict.br>

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. **Gestão da Informação e do Conhecimento nas organizações contemporâneas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.